SBH
Hp 9 - Cx 19
(com anexo)
(115)

Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Ribeirão Preto, 21 de setembro de 1 982.

À
EXCELENTÍSSIMA FAMÍLIA DO HISTORIADOR
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
SÃO PAULO

Valemo-nos da presente para encaminhar à Exma. Família do Historiador Sérgio Buarque de Holanda as fotocópias em anexo do Projeto de Lei nº 1134/82, de nossa autoria, e respectiva Lei nº 4183/82, que dispõe sobre a denominação de "AVENIDA HISTORIADOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA" a uma das artérias de nossa cidade, como homenagem singela àquele que foi, sem dúvida nenhuma, um dos mais brilhantes historiadores do Brasil.

Sem outro particular, colocando-nos ao inteiro dispor da Exma. Família neste Legislativo, subscrevemo-nos, reiterando protestos de alta estima e consideração.

ATENCIOSAMENTE

JOSÉ ROSÁRIO CAMINITI
Vereador

SPBH
Hp 9-7-a19
com anexo
(2/5)

938

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

PROJ. DE LEI N.º 1134

APROVADO EM DISCUSSÃO UNICA
Ribeirão Preto, 19 de 08 de 1982
Presidente
SENHOR PRESIDENTE

DESPACHO
Considerado como objeto de deliberação
Rib. Preto, 04 de 05 de 82
Presidente

EMENTA: DENOMINA AVENIDA DE "HISTORIADOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA".

C. M. R. P.
Proc. Lei 1134/82
Fl. 01
Rub.

Apresentamos à consideração da Casa o seguinte:

ARTIGO 1º - Fica, por esta lei, autorizado o Chefe do Executivo a adotar o nome de "HISTORIADOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA", como nomenclatura de via pública.-

PARÁGRAFO ÚNICO - A denominação de que trata o presente artigo será dada, por ato do Chefe do Executivo, a uma avenida da sede do município que, a partir da vigência desta lei, esteja ainda sem nomenclatura.-

ARTIGO 2º - Esta lei é considerada em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.-

Sala das Sessões, 4 de maio de 1 982.-

À Comissão Permanente de Justiça
Rib. Preto, 06 de 5 de 1982
Presidente

JOSÉ ROSÁRIO CAMINITI

JUSTIFICATIVA:

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA nasceu em São Paulo em 11 de julho de 1 902, no bairro da Liberdade.

Começou a escrever aos 17 anos e seu primeiro artigo "Originalidade Literária" foi publicado no "Correio Paulistano".

Foi casado com Dona Amélia Buarque de Holanda e deixou 7 filhos: Heloisa Maria (Miucha), Sérgio, Álvaro Augusto, Chico, Ana Maria (Bahia), Maria do Carmo e Maria Cristina.-

-segue-

SBH
Hp 9 P-7 a19
(anexo)
(3/5)

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

C. M. R. P.
Proc. Pde 1134/82
Fl. 02
Rub.
Fl. 02

Ele era paulistano: nasceu no bairro da Liberdade em 11 de julho de 1902. Faria, portanto, 80 anos. Mas o sobrenome revelava as antigas origens. O pai era pernambucano, assim como todos os demais ancestrais do lado paterno: Christhovam Buarque de Holanda Cavalcanti. Teve, na infância, uma vida bastante tranqüila. E como dizia seu amigo Sérgio Milliet, ambos faziam parte de uma espécie de **jeunesse dorée** da então provinciana São Paulo. "E como não nos faltasse tempo, líamos muito, líamos tudo, ele em particular, que nos trazia as notícias mais recentes da vida intelectual e artística do ultramar. Por ele soubemos de alguns franceses ilustres mas, principalmente, das revoluções que se processavam nas letras inglesas e alemãs", escreveu o amigo em 1964, relembrando aqueles velhos tempos em que a seriedade não era o forte de Sérgio Buarque de Holanda.

Sua curiosidade e disposição — a postura alta (1,78m), a falta de seriedade com que encarava o que fazia —, coincidiam com o exato momento em que na acanhada São Paulo surgiam os modernistas e sua Semana de Arte. Não poderia ser de outra forma: ele se torna um dos mais jovens participantes, embora já estivesse morando no Rio de Janeiro. Afinal, era bastante conhecido na cidade. Havia passado pelos principais colégios — o Caetano de Campos, e escola pública-model de São Paulo, o Colégio de São Bento e o Diocesano, os mais importantes entre os particulares. Foi nos tempos de colégio que estreou como crítico literário, com apenas 17 anos, no **Correio Paulistano**, levado por Afonso Taunay, que já ouvira falar de suas qualidades. No entanto, foi através de Guilherme de Almeida que entrou em contato com a revolução estética que surgia na capital paulista. Quando os modernistas fundam sua revista, **Klaxon**, Mário e Oswald de Andrade o nomeiam seu representante no Rio. Na então capital brasileira, freqüentando os saraus literários da livraria Freitas Bastos, conhece Prudente de Moraes Neto (Pedro Dantas) e começa a redigir com ele uma nova revista: **Estética**. Nesta, colaboram Ronald de Carvalho e Graça Aranha. O espírito inquieto, que revelava o pesquisador e o crítico, se aguçava cada vez mais.

Foi nessa época que se formou em Direito pela então Universidade do Brasil, tendo como colegas de turma Prado Kelly e Vasco Leitão da Cunha. Mas a mente já se encaminhava para o estudo da história brasileira, suas instituições. Mesmo o curto período em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, não conseguiu fazê-lo se afastar da pesquisa. Foi para aquela cidade como promotor público, após sua formatura em Direito.

Mas o irrequieto Sérgio Buarque de Holanda não ficou muito tempo na pacata Cachoeiro, mesmo tendo fundado um jornal local. Em 1929, embarca para a Alemanha, onde ficou dois anos como correspondente das publicações modernistas, de **O Jornal**, do Rio, e traduzindo para o português os textos da revista comercial **Duco**, dedicada ao comércio entre os dois países. Tudo isto além de freqüentar vários cursos de extensão universitária. Anos depois, reconheceria que essa foi uma fase muito difícil em sua vida.

De volta ao Brasil, dois anos mais tarde, ingressa na **Associated Press**, tornando-se redator-chefe da agência de notícias norte-americana — já havia trabalhado nela e na antiga **Havas** na década de 20. Paralelamente, torna-se professor quando o prefeito Pedro Ernesto funda a Universidade do Distrito Federal, como assistente de Henri Hauser na cadeira de História Moderna e Econômica da Faculdade de Filosofia. Com o regresso de Hauser à Europa, ele assume a cátedra, além da cadeira de Cultura Luso-Brasileira e Literatura Comparada da Escola de Economia e Política.

É nessa época que lança seu primeiro livro, "Raízes do Brasil" (ver matéria abaixo), mas somente em 1939, em plena vigência do Estado Novo, se torna permanentemente crítico literário ao substituir Mário de Andrade — o mesmo que anteriormente, o fizera representante no Rio — numa coluna dominical no **Diário de Notícias**. E assume também a chefia da seção de publicações da Biblioteca Nacional. Anos mais tarde, ele admitiu que o período de crítico — um dos mais importantes do País — não lhe dava saudades. "Nunca tive, realmente, muito amor à crítica, que fiz em caráter transitório, como ganha-pão".

SBH
Hp 9 Cx 19
(anexo)
(4/5)

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

C. M. R. P.
Proc. Plen 1134/82
Fl. 03
Rub.
Fl. 03

No pós-guerra se transfere para São Paulo, onde leciona na Escola de Sociologia e Política, e assume a direção do Museu Paulista, em substituição a Afonso Taunay, a mesma pessoa que publicara seus primeiros artigos, pouco antes fora candidato a vereador pelo Partido Socialista a Brasileiro. Na "Sociologia", foi professor de História Econômica do Brasil, e participou de vários congressos internacionais promovidos pela Unesco.

Em 1952, no entanto, mais uma mudança para o Exterior. Nomeado adido cultural brasileiro em Roma, Sérgio Buarque de Holanda seguiu para lá com sua família, mulher e sete filhos. Nos dois anos que passou na Itália acumulou o cargo de professor de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma. Nessa época, já havia publicado várias outras obras, como "Cobra de Vidro", "Monções", "Caminhos e Fronteiras", muitas delas já traduzidas para outros idiomas. Em sua casa, no bairro do Pacaembu, sempre mostrava aos visitantes a segunda edição de "Raízes do Brasil" — um livro sobre o qual, há pouco tempo, afirmou que não mais o escreveria daquela maneira —, editada no Japão.

Em seu regresso a São Paulo, passa a lecionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde ocuparia a cátedra de História da Civilização Brasileira, a partir de 1956. Neste cargo ficou até o final de 1969, quando, em solidariedade aos colegas que foram cassados, se aposentou. E repetia sempre que não fora cassado, como muitos pensaram inicialmente. "Fiquei apenas um dia a mais do que eles", dizia. Foi ainda nesse novo período em São Paulo que foi eleito, em 1958, para a Academia Paulista de Letras, exatamente na vaga de Afonso Taunay. "Fizeram-me candidato sem que o soubesse, da mesma maneira que me elegeram." Seu espírito crítico fez com que assumisse a vaga apenas três anos depois de sua eleição. Pelo mesmo motivo — não se considerar um "acadêmico" —, recusou várias indicações à Academia Brasileira de Letras.

Aposentado, Sérgio Buarque de Holanda continuava a pesquisar e a escrever. Seu último livro, "Tentativas de Mitologia", foi publicado em 1980, mas as obras mais antigas ainda eram reimpressas. Nos últimos anos, no entanto, temendo a morte, ele concluía a enorme "História Geral da Civilização Brasileira". Mesmo assim, trabalhando em ritmo intenso para ver concluída sua obra, sobrava tempo para, com ironia e espírito de diversão, lembrar que atualmente ele era mais conhecido como o "pai do Chico". "Por algum tempo", dizia, "o Chico era quem aparecia como o 'filho do Sérgio.'"

Considerado um dos mais brilhantes historiadores brasileiros, Sérgio Buarque de Holanda é citado pelos seus próprios pares como um verdadeiro "Batalhador" para que os caminhos nacionais fossem melhor entendidos no Brasil. Exemplo disso é o livro "Raízes do Brasil", publicado em 1936, elogiado por todos na época e sua obra mais conhecida até hoje. Foi com este volume que a Editora José Olympio iniciou a coleção "Documentos Brasileiros", vendo-se obrigada a publicar várias edições devido à procura. Em 1956, data da sua terceira edição, o livro já estava traduzido para o espanhol e o italiano — a edição tinha mais algumas páginas de completamentação já que 18 anos se passaram da primeira publicação.

Em poucas linhas, o escritor Tito Lívio Ferreira define "Raízes do Brasil": "Sérgio Buarque de Holanda reúne em seus trabalhos o historiador ao estilista: claro, conciso e conscencioso". Ou ainda, na palavra de Antônio Cândido: "Considero uma das mais altas organizações intelectuais do Brasil. Erudito profundo, de uma formação universal, é ao mesmo tempo um grande especialista no seu setor próprio: história econômica do Brasil. Ao lado disso, uma sensibilidade rara, que o torna um dos mais finos críticos que temos tido"

Mas é no livro "História da Inteligência Brasileira", volume VII, de Wilson Martins, que se encontra uma análise maior da obra. Segundo Wilson Martins, o historiador retoma desde as origens, em "Raízes do Brasil", o estudo de formação enquanto nacionalidade, fazendo um retrato essencialmente psicológico e comparativo. Para Martins, Sérgio Buarque de Holanda opõe o "aventureiro" ao "trabalhador", o acaso ou a desordem ao método, o rural ao urbano, o conceito burocrático ao conceito heróico de Estado. No **Suplemento Literário**, de **O Estado**, em 1957, Wilson Martins revelou que a primeira originalidade de "Raízes do Brasil" é que seu autor abandonou deliberadamente o esquema histórico e descritivo em favor de uma tentativa de interpretação psicológica. "É um autor que tem da história não uma visão 'histórica' no sentido comum, e, por assim dizer, clássico da palavra, mas uma visão sociológica, numa feliz conciliação entre o individual e o coletivo"

SBH
Hp 9-Pç19
(anexo)
(5/5)

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

LEI Nº 4.183

De 08 de setembro de 1.982

DENOMINA AVENIDA DE " HISTORIADOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA ".

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo a seguinte lei,

ARTIGO 1º - Fica, por esta lei, autorizado o Chefe do Executivo a adotar o nome de " HISTORIADOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA", como nomenclatura de via pública.

PARÁGRAFO ÚNICO - A denominação de que trata o presente artigo será dada, por ato do Chefe do Executivo, a uma avenida da sede do Município que, a partir da vigência desta lei, esteja ainda sem nomenclatura.

ARTIGO 2º - Esta lei é considerada em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO RIO BRANCO

ANTONIO DUARTE NOGUEIRA
Prefeito Municipal

ROGÉRIO STRADA ROCHA
Secretário dos Negócios Jurídicos

JOÃO LEMOS TEIXEIRA DA SILVA
Secretário de Obras e Serviços

Autógrafo nº 938/82
Proj. Lei nº 1134/82
Processo nº 17.600/82

Mod. - B - 27
RMCG